

moeda)». A redacção é um tanto confusa, porém torna evidente a existencia da esphera como marca da contrastaria d'aquelle tempo em barras e moedas de ouro. Tambem foi applicada em productos de ourivezaria, como se diz no capitulo 13 do mesmo Regimento: «*Hey por bem, e mando que o Provedor da Caza da Moeda corra com seus officiaes todos os mezes, e as mais vezes que lhe parecer, as ruas dos Ourives do ouro, e prata, fazendo vistoria nas Casas, e Taboletas dos Ourives, e examinando se as pessos tem os quilates referidos (31) e guardão o disposto na mesma Ley*».

É certo que nalgumas moedas de ouro de D. João IV e de D. Affonso VI, que tem carimbos indicativos de augmento de valor, se nota a falta da esphera, como nos n.^{os} 3 da estampa XXX, 2 da estampa XXXIII e 11 da estampa XXXIV de Aragão. A falta provém de não terem sido serrilhadas.

É evidente que á esphera não se deve chamar carimbo. Julgamos ser opportuna a demonstração que aqui fazemos d'esta verdade.

A moeda do Sr. Shore, muito cerceada, tem hoje o insignificante peso de 7⁵/₅₀, ou 150 grãos; cêrca de dois terços do primitivo peso de 246 ¹/₃ grãos, dado pelo decreto de 29 de Março de 1642, que regulou o fabrico da segunda emissão de ouro no reinado de D. Affonso VI, como regulára o da primeira no mesmo reinado.

O diametro é só de 24 millímetros, de 30 que a moeda teve, mas estes motivos não lhe offendem o valor numismatico, incontestavel. Na aurora do seu tempo, quando começou a correr de mão para mão, foi completa e bella. Então já se manifestava entre os nossos gravadores o sentimento da arte e a tendencia para o seu aperfeiçoamento, que se desenvolveu com brilho notavel vinte annos depois, como se vê dos esplendidos ensaios monetarios de cobre com o millessimo de 1683, n.^{os} 28 a 31 da estampa XXXVII de Aragão.

Lisboa, Junho de 1902.

MANOEL JOAQUIM DE CAMPOS.

Extractos archeologicos das «Memorias parochiaes de 1758»

454. Sernache dos Alhos (Beira)

Lenda

«Houve no lugar do Picoto hum barbeiro de quem se conta por tradicam, que ao passar de hum ribeiro encontrara hum homme de barbas crecidas, e offerecendo-se-lhe para lhe fazer a barba, ao fazer

della lhe estalara a navalha na mam, e o homem se desfizera em fogo e fumo, de que ficou entendendo ser o diabo em figura de homem, este tal barbeiro teve quatro filhos o Dr. Manoel Alvares de Carvalho, medico, o Dr. Antonio Alvares, Theologo, e o Doutor Joam dos Reis, canonistas, etc.» (Tomo XXXIV, fl. 964).

455. Sernancelhe (Beira)

Forte dos Mouros

«Cernancelhe he villa munto antiga, esta ciutada em hum alto, ha tradição que foy abitada pellos Mouros e nella em hum roxedo que lhe fica jminente fizeram seos muros com forte e balluartes de que hoje existem bastantes ruinas e se conserva ajnda a mesma portta chamada do Sol, por estar ó nasente e por esta parte dominavam toda a villa, e parece pello munto despinhado e roxedos em que estam situados nam teriam mais portas dentro dos muros.» (Tomo XXXIV, fl. 983).

456. Serpa (Alemtejo)

Inscrição romana

«Indagando as couzas notaueis desta villa, que mais se podem admirar achamos ser Serpa muito antiga De muitas evidencias consta esta antiguidade, sendo a mais demonstrativa hum cipo, que nota Fr. Bernardo de Britto, e traz Resende no Liv. 4. pag. 19 v. que diz expressados os breues de caracteres antigos na Lingua Latina¹:» (Tomo XXXIV, fl. 1016).

457. S. Bartholomeu da Serra (Alemtejo)

Denominação geographica

«Está situada em hum pequeno Tezo entré terras planas donde se descobre o convento de frades de S. Francisco da Villa de Mencejana e seu castello, e o santuario de N. S.^{ra} do Castello da Villa de Aljustrel». (Tomo XXXIV, fl. 1037).

458. S. Francisco da Serra (Alemtejo)

Mina de prata e chumbo

«Para a parte do norte em distancia da Igreja da minha freguesia se abrio huma mina de prata e chumbo de que ha noticia se abryo

¹ Corp. Inscr. Lat., II, n.º 971.

no reynado do Sr. Rey D. João o Quinto alias do Sr. Rey D. Pedro Segundo e se fecharão no tempo do Snr. Rey D. João o quinto». (Tomo XXXIV, fl. 1045).

459. S. Simão da Serra (Alemtejo)

Gruta da Faspá

«Ha nesta serra (*de S. Miguel*) hum buraco chamado da Faspá tem este sua entrada pella parte do poente, e se dis ter de comprimento meyo quarto de legoa, em cujo se acham varios lugares em forma de salas com boa formalidade, sem duvida feytas por arte, e as passages de humas a outras salas em partes tam estreitas que apenas cabe huma pessoa, nam consta se lhe chegaçe ao fim porque o temporal com suas roinas lhe tem embaraçado a passage thé o fim que pairesse se encaminha as portas do Rodam. Ao longo desta se acha hum çitio chamado Conhal, porque no mesmo se não acha mais do que pedras de que abaxo se falará¹». (Tomo XXXIV, fl. 1070).

460. Serra do Bouro (Estremadura)

Fonte Santa

«Junto ao mar que dista desta Freguesia meyo quarto de Legoa ha uma fonte chamada a Fonta Santa por constar por tradição que a Imagem de N. Senhora dos Martyres, orago da Freguesia fora ali achada sobre hum penedo, que ainda existe ao pé da mesma fonte com o feitio de altar». (Tomo XXXIV, fl. 1080).

461. Setubal (Estremadura)

A Troia

«Esta esta vila fundáda, em huma ensiáda que forma o Oceano aonde se mete nelle o rio Sádo, foi antiguamente asentáda Setubal no çitio a que hoje chamão a Troya». (Tomo XXXIV, fl. 1107).

462. Silva (Entre-Douro-e-Minho)

Castello. — Cova da Moura

«Ha nesta freguesia porem hum castello ou Torre antiga do Conde de Priegue do Reyno de Galiza, a qual me informão ser reedificada de hum cunhal haverá sassenta ou satenta annos. Não tem mais que

¹ Esqueceu-se, porém, de fazer a narrativa.

as paredes e pór dentro signaes de que teve tres sobrados com bastante capacidade para se habitar nelles. Etc.»

«Ha nesta freguezia entre o Monte da Rinhanha e do São Sebastião da Inculca hum buraco onde nasce agoa que sahe a um ribeyrinho, ou rego junto do qual está a entrada da tal coua a que comumente chamão a Cova da Moura, foy feita por arte e corre por bayxo da superficie da terra. Dizem-me tem alguns pertendido examinalla dentro è que aterrados de hum soido se retiraram (será o soido da agoa que por ella corre) e fugirão sem se atreverem a entrar mais dentro. Dizem sahe a hum alto de hum monte de Cossourado do Concelho de Coura visinha desta freguesia. Outros dizem que mais longe». (Tomo xxxv, fl. 1205).

463. Silva¹ (Entre-Douro-e-Minho)

Calice de prata miraculoso

«Não ha notavilidade nesta freguezia que possa expender e somente hum Calix de prata de feitio antiquissimo e desusado assim na copa, como no pé e baixo, o qual applicado a opilações e inflamações pella merce de Deos experimentão os necessitados conhecidas melhoras e de facto de toda esta Provincia e do Reino de Galliza he pertendido para o remedio de que recebe varias esmolos applicadas para a confraria do Santissimo Sacramento. A sua tradição he tão antiga como ridicula porque se não diz mais que ser tirado a huns fantasmas de noite por hũ laurador desta freguesia e não tem nem lhe dão outra sahida politica». (Tomo xxxv, fl. 1208).

464. Silveiros (Entre-Douro-e-Minho)

Sitalna e Campo do Ouro

«Junto a dita Ermida (*de N. Senhora do Livramento*) está hum pedasso de terra cham cercado de fortes feitos antiguamente de terra e ha indicios de que houve nelle castello e casas de que inda aparecem licerses e se tirão delles pedras labradas de pico e muito tijollo e telhas quebradas, e por comua tradissão destes poucos dizem habitarão neste sitio os Mouros e chamaão a este sitio a Cidade de Sitania ou Sytaina e o Campo do Ouro e inda hoje muitas pessoas lhe chamão assim e deste Monte não sei nem alcanso cousa mais algũa das contheudas no interrogatorio nem dignas de Memoria». (Tomo xxxv, fl. 1269).

PEDRO A. DE AZEVEDO.

¹ Comarca de Valença.